



ANÁLISE DA PRECARIZAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO AMAZONAS À LUZ DOS DADOS EDUCACIONAIS PÓS-PANDEMIA

Emerson Leão Brito do Nascimento –

Fundação Matias Machline – eng.emersonleobrito@gmail.com

Ana Karoline Medeiros de Souza – Fundação Matias Machline –

anakarinemedeiros2314@gmail.com

Jardel Vinícius Castro dos Santos – Fundação Matias Machline – jvcds28@gmail.com

Gabriel Sá de Souza Fundação – Matias Machline – gabrielsadesouza67@gmail.com

Eixo 03

RESUMO: Esta pesquisa tem como foco a análise das dificuldades enfrentadas pelas crianças no processo de alfabetização durante os primeiros anos do ensino fundamental, bem como os impactos que essas lacunas geram na leitura e na escrita no fundamental II. Historicamente, o Amazonas enfrenta desafios significativos no campo educacional, como desigualdades de acesso, limitações de infraestrutura escolar e carência de recursos pedagógicos adequados, fatores que comprometem a consolidação da alfabetização. Diante desse cenário, o objetivo do estudo é investigar como os obstáculos iniciais no aprendizado da leitura e da escrita repercutem nas etapas seguintes da escolarização. A investigação adota uma abordagem bibliográfica e documental, com ênfase na identificação de estratégias de intervenção que possam fortalecer a alfabetização e reduzir as defasagens de aprendizado no contexto amazonense. Nos últimos anos, iniciativas voltadas à formação continuada de professores e à adoção de práticas inovadoras em sala de aula têm mostrado resultados significativos, mas ainda insuficientes para superar as barreiras estruturais. Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a construção de caminhos que melhorem o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma alfabetização mais sólida e ampliando as oportunidades de sucesso escolar no estado do Amazonas.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Ensino Fundamental; Amazonas; Intervenção pedagógica.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é um dos pilares da educação básica, pois estabelece as bases para a leitura, a escrita e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No entanto, muitas crianças ainda apresentam dificuldades nos primeiros anos do ensino fundamental, comprometendo seu desempenho em etapas posteriores da escolarização e limitando seu aprendizado futuro. Isso levanta questões importantes: de que maneira as dificuldades iniciais na alfabetização afetam o desenvolvimento da leitura e da escrita no fundamental II? Quais estratégias pedagógicas podem ser mais eficazes para reduzir essas lacunas?



No estado do Amazonas, esses desafios são agravados por fatores estruturais e sociais, como desigualdade de acesso às escolas, escassez de materiais pedagógicos e limitações na formação de professores em algumas regiões. Tais condições contribuem para a manutenção de lacunas no aprendizado, fazendo com que alunos com dificuldades iniciais carreguem essas defasagens para as etapas seguintes do ensino fundamental.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo investigar os impactos das dificuldades de alfabetização no fundamental I sobre a leitura e a escrita no fundamental II, além de analisar estratégias de intervenção capazes de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se apoia em abordagens bibliográficas e documentais, priorizando práticas pedagógicas já discutidas na literatura e adaptáveis à realidade amazonense.

Ao compreender os entraves e as possíveis soluções para a alfabetização, pretende-se fornecer subsídios que auxiliem professores, gestores e formuladores de políticas educacionais a construir uma base educacional mais sólida. O fortalecimento da alfabetização no Amazonas é essencial para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades efetivas de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma investigação de natureza qualitativa, sustentada por uma abordagem bibliográfica e documental. O propósito central é analisar as dificuldades estruturais e pedagógicas no processo de alfabetização de crianças no ensino fundamental I, bem como os impactos subsequentes nas competências de leitura e escrita no ensino fundamental II, com foco no cenário educacional do estado do Amazonas. A pesquisa busca, portanto, mapear os principais desafios, as metodologias de ensino e os efeitos de intervenções pedagógicas, visando contribuir para um entendimento aprofundado sobre a consolidação da base educacional na Amazônia.

A pesquisa bibliográfica, conforme orienta Pereira et al. (2021), envolve a análise de materiais já consolidados, como artigos científicos, teses e livros que discutem a psicogênese da língua escrita, as políticas de alfabetização e as dificuldades de aprendizagem. Em paralelo, a pesquisa documental, que, de acordo com Oliveira e Souza (2020), enfatiza a análise sistemática de fontes primárias, será conduzida mediante o exame de documentos oficiais. Entre eles, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as diretrizes curriculares do Amazonas, os Planos Político-Pedagógicos (PPPs) de escolas da região e, de forma específica, os microdados e relatórios de proficiência em Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que permitem quantificar o desempenho em leitura e interpretação dos estudantes ao final dos ciclos avaliados.

A adoção dessa metodologia justifica-se pela oportunidade de confrontar o conhecimento teórico com a realidade documental das práticas e políticas educacionais implementadas no Amazonas. Dessa forma, a investigação concentra-se na análise crítica dos fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso da alfabetização, levando em conta os obstáculos socioeconômicos, a formação docente e as particularidades linguísticas e culturais que definem o contexto educacional da região.

Para a seleção dos materiais, os critérios de inclusão priorizaram publicações e documentos produzidos na última década, garantindo assim uma análise contemporânea e alinhada às políticas educacionais vigentes (MEC, 2023; MEC, 2024). Foram descartados materiais que não abordavam diretamente a alfabetização no ensino fundamental ou que não possuían pertinência ao contexto brasileiro e amazônico. A análise documental, por sua vez, terá como foco registros que evidenciem tanto as diretrizes oficiais quanto os resultados práticos de seu desdobramento.

A coleta de dados ocorrerá em bases acadêmicas (SciELO, Google Scholar) e portais institucionais governamentais, ao longo do período de 2020 a 2025. Para tanto, serão utilizados descritores como: “alfabetização no Amazonas”, “dificuldades de leitura e escrita”, “fracasso escolar no ensino fundamental”, “políticas de alfabetização” e “intervenção pedagógica na alfabetização”. Todo o corpus documental e bibliográfico será posteriormente organizado e submetido à análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2011), com o objetivo de identificar categorias temáticas recorrentes e construir inferências que expliquem os fenômenos investigados.

Essa estratégia metodológica não apenas viabiliza a sistematização de conhecimentos teóricos e empíricos dispersos, como também permite uma análise crítica e aprofundada dos principais desafios enfrentados no processo de alfabetização no estado do Amazonas. Ao articular dados documentais e bibliográficos produzidos entre 2020 e 2025, a pesquisa oferece subsídios consistentes para a formulação de políticas públicas mais eficazes e o aprimoramento de práticas pedagógicas alinhadas às especificidades socioculturais da região amazônica. Assim, espera-se que os resultados desta investigação contribuam significativamente para o fortalecimento da base educacional local, promovendo uma alfabetização mais equitativa, contextualizada e de qualidade no ensino fundamental.

DISCUSSÃO

A análise inicial desta pesquisa evidencia um cenário preocupante de desafios na alfabetização brasileira, que têm se intensificado nos últimos anos. Diversos estudos nacionais e internacionais apontam que dificuldades no processo de alfabetização durante o Ensino Fundamental I impactam negativamente o desenvolvimento das competências de leitura e escrita no Ensino Fundamental II, resultando em defasagens contínuas no desempenho escolar (Soares, 2021; Mortatti, 2022).



Dados oficiais corroboram esse quadro. O Indicador Criança Alfabetizada, divulgado pelo Ministério da Educação, revelou que, em 2024, apenas 59,2% das crianças concluíram o 2º ano com alfabetização plena, percentual pouco superior ao de 2023 (56,4%), porém ainda distante da meta de 80% estabelecida para 2030 (MEC, 2025). Essa situação indica que quase metade dos estudantes ingressa no Fundamental II sem a consolidação das habilidades básicas de leitura e escrita, comprometendo seu avanço educacional.

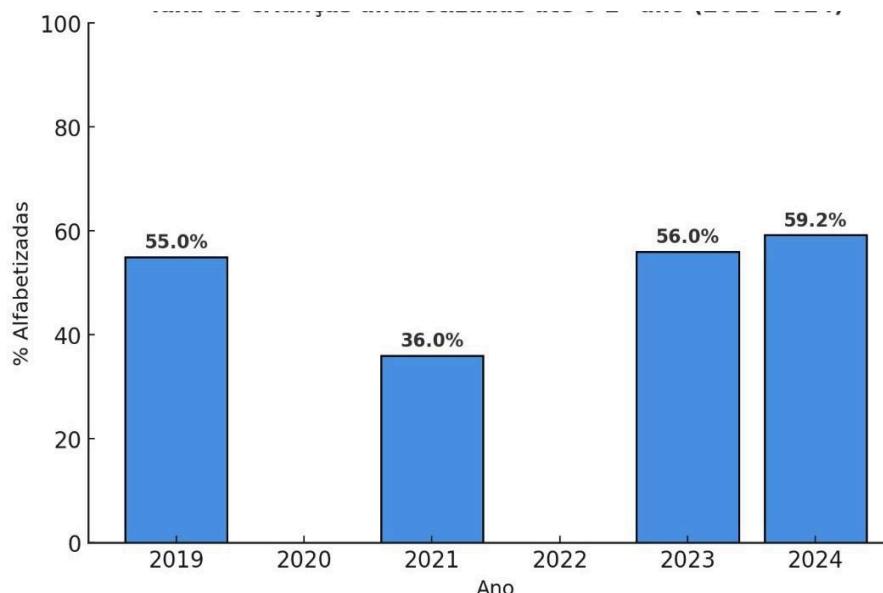
No âmbito regional, os indicadores do Amazonas também revelam avanços importantes, ainda que insuficientes diante dos desafios estruturais. Em 2023, 52% das crianças do estado foram alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental, superando a meta estadual de 44%, mas permanecendo aquém da média nacional de cerca de 59% (SEDUC-AM, 2024). O IDEB para os anos iniciais alcançou 5,7 pontos, resultado superior à meta estadual, enquanto os anos finais também atingiram a meta ao registrar 4,8 pontos; contudo, o ensino médio permaneceu abaixo, com apenas 3,8 pontos (INEP, 2023).

Além disso, embora a taxa de analfabetismo no Amazonas tenha diminuído de 5,1% para 4,9% entre 2019 e 2022, persistem desigualdades significativas: jovens pretos e pardos apresentam índices mais elevados de analfabetismo em comparação à população branca (IBGE, 2022). Esses dados evidenciam que, no contexto amazônico, obstáculos geográficos, socioeconômicos e de infraestrutura escolar ampliam os riscos de fracasso no processo de alfabetização.

A pesquisa do UNICEF (2024) reforça essa realidade ao demonstrar que mais da metade das crianças brasileiras no 2º ano não estavam alfabetizadas em 2023, representando um retrocesso relevante em relação a 2019, quando esse índice era de 39,7%. Tal contexto revela que as fragilidades nas políticas de alfabetização no país têm caráter estrutural e foram agravadas pela pandemia de COVID-19.

A Figura 1 demonstra uma queda abrupta em 2021, quando apenas 36% das crianças estavam alfabetizadas até o 2º ano, contrastando com os 55% registrados em 2019. Esse retrocesso evidencia o impacto da pandemia na aprendizagem, revelando como a interrupção das aulas presenciais comprometeu um processo essencial nos primeiros anos escolares. A alfabetização, etapa fundamental para o desenvolvimento das demais competências acadêmicas, foi diretamente prejudicada pelas desigualdades de acesso ao ensino remoto e pela falta de suporte pedagógico adequado durante o período crítico da crise sanitária.

Figura 1: Taxa de crianças alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental (2019-2024).



Fonte: IBGE(2023),elaboração própria(2025).

Além disso, estudos recentes alertam que os efeitos da pandemia ainda persistem. A Fundação Eduq, em parceria com o IBGE (2025), identificou que aproximadamente 30% das crianças de 8 anos continuavam não alfabetizadas em 2023, percentual que sobe para 45% em áreas rurais, destacando desigualdades significativas entre regiões urbanas e periféricas. Este dado ganha particular relevância no contexto amazônico, onde obstáculos geográficos, socioeconômicos e de infraestrutura escolar ampliam o risco de insucesso na alfabetização.

No âmbito pedagógico, a literatura aponta para a importância de integrar a alfabetização a práticas que envolvem consciência fonológica e letramento crítico e social, e não apenas a decodificação (Soares, 2021; Oliveira; Santos, 2022). Embora programas como Mais Alfabetização e Tempo de Aprender desempenhem um papel relevante, sua efetividade esbarra em limitações relacionadas, sobretudo, à formação e valorização dos professores, conforme indicam Almeida e Ferreira (2021).

Essas evidências iniciais indicam que a precarização da alfabetização decorre de uma combinação de fatores: ausência de políticas públicas efetivas e monitoradas; desigualdade no acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos; e insuficiência na formação e valorização dos docentes responsáveis pela alfabetização.

A partir desse panorama, observa-se a necessidade de estratégias de intervenção que contemplem três eixos centrais, em consonância com as políticas e pactos recentes (Brasil Alfabetizado, 2024; Compromisso Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2023; Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, 2025):

1. Formação continuada de professores, com foco em metodologias ativas e práticas de letramento contextualizado, conforme preconiza o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens (MEC, 2025).
2. Integração de metodologias inovadoras, que combinem consciência fonológica, leitura crítica e uso de tecnologias digitais, alinhadas às diretrizes do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos – Pacto EJA (MEC, 2025).
3. Fortalecimento das políticas públicas, com monitoramento contínuo e foco em contextos vulneráveis, como as comunidades do Amazonas, conforme destaca o

programa Brasil Alfabetizado (MEC, 2024) e o Compromisso Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (MEC, 2023).

Esses resultados preliminares apontam para a urgência de políticas educacionais mais consistentes e metodologias de ensino integradoras, a fim de reduzir as defasagens na alfabetização e garantir avanços sustentáveis no desempenho em leitura e escrita no Ensino Fundamental II.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa aprofundou a compreensão sobre o cenário atual da alfabetização na educação básica brasileira, ressaltando os retrocessos recentes e os desafios estruturais que persistem no setor. Com base na análise de dados oficiais e indicadores educacionais, foi possível identificar a intensificação da precarização do processo de alfabetização, agravada pelos efeitos da pandemia de COVID-19 e pelas fragilidades das políticas públicas vigentes. Ressalta-se a importância da integração entre consciência fonológica, letramento crítico e metodologias inovadoras para a implementação de práticas pedagógicas com impacto significativo tanto em âmbito local quanto nacional.

Entre as limitações deste trabalho, destaca-se a falta de dados longitudinais sistematizados sobre os programas de alfabetização em diferentes regiões do Brasil, o que impediu uma análise mais abrangente e comparativa dos fatores que influenciam a precarização. Além disso, a dificuldade de acesso a informações desagregadas por contextos socioeconômicos e geográficos comprometeu a profundidade das análises regionais.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de estudos longitudinais em escolas de diversas regiões, enfatizando a aplicação prática de metodologias de alfabetização e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Fundamental II. Também se sugere investigar a formação continuada dos professores alfabetizadores e as políticas públicas voltadas para o fortalecimento da

alfabetização, fornecendo subsídios para superar as defasagens e promover práticas pedagógicas eficazes, sobretudo em contextos vulneráveis como nas comunidades amazônicas.

Assim, ao observar o estado do Amazonas, evidencia-se que os desafios da alfabetização assumem contornos ainda mais complexos em razão das particularidades geográficas, culturais e socioeconômicas da região. A dificuldade de acesso a escolas em áreas ribeirinhas e comunidades indígenas, somada à carência de recursos pedagógicos e de infraestrutura, reforça as desigualdades educacionais já identificadas em âmbito nacional. Conclui-se, portanto, que somente por meio de políticas públicas contextualizadas e de práticas pedagógicas sensíveis às especificidades regionais será possível avançar na superação das defasagens e garantir que a educação básica alcance efetivamente todos os estudantes, independentemente de sua localização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M.; FERREIRA, C. M. **A implementação do programa mais alfabetização segundo os atores de linha de frente**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 2, p. 321–340, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Indicador criança alfabetizada avança e atinge 59,2 % em 2024**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/indicador-alfabetizacao-avanca-e-atinge-59-2-em-2024>.

FUNDAÇÃO EDUQ; IBGE. **Estudo aponta que pandemia ainda impacta a educação no Brasil**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://fpeduq.org.br/2025/01/estudo-aponta-que-pandemia-ainda-impacta-a-educacao-no-brasil/>.

MORTATTI, M. do R. **História dos processos de alfabetização no Brasil: políticas, práticas e sentidos.** Campinas: Mercado de Letras, 2022.

OLIVEIRA, P. R.; SANTOS, C. F. **Práticas de leitura e escrita no Fundamental I: contribuições para superar defasagens.** Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 2, p. 201–218, 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: caminhos e desafios contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2021.

UNICEF. **Volta às aulas: 56 % das crianças do 2º ano não alfabetizadas em 2023.** Brasília, 2024. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/volta-as-aulas-56-das-criancas-do-2o-ano-do-ensino-fundamental-nao>.

FERREIRA, T. A.; ANDRADE, P. S. **Desafios da alfabetização em tempos de desigualdade.** Revista Educação em Foco, v. 27, n. 1, p. 77–95, 2022.

Silva, R. C., & Santos, E. M. (2022). **Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de análise.** Psicologia em Estudo, 27, e50800. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>.

Oliveira, M. C. S., & Souza, L. C. (2020). **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.** Cadernos FUCAMP, 19(29), 108-119. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>.

INEP. **Indicador Criança Alfabetizada 2023.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 09 set. 2025.

MEC. **Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2024-2025).** Brasília: Ministério da Educação, 2025.



SEDUC-AM. Amazonas ultrapassa a meta e é o sexto estado que mais avançou no Indicador Criança Alfabetizada. Manaus: Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar, 2024. Disponível em:

<https://www.seduc.am.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2025.

IBGE. **PNAD Contínua: Educação 2019-2022.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

UNICEF. **Relatório Educação e Pandemia no Brasil.** Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2024.